

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III
Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administracão, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO
— DE 1895 —

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo de letra
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um
exemplar. N.º 154

SABBADO, II

ANARCHIA ADMINISTRATIVA

O sr. José Dias Ferreira tem logrado, com as suas aptidões de jurisculto distincto n'este paiz, o cognome, que o distinguirá na historia, como presidente de conselho de ministros, o —desorganizador—.

Hemos de concordar, que, para demolir, para deitar por terra, edificios, que deitaram os trabalhos, e exigiram as aptidões de architectos e artistas distinctos, bastam alguns jornalheiros de somenos merecimento, ou qualquer gallego de pao e corda, que, munidos com ferros do monte, alviões e ferros d'assento, reduzem a um monte de ruinas, em um dia, monumentos, que levaram annos a levantar. E' o que nós estamos vendo na administração publica d'este mal fadado paiz.

Com muito estudo, illuminado pelo sol da experiencia, ha annos, que os nossos homens d'estado procuraram levar por bom caminho os negocios dos diferentes ramos da administração publica. Se ainda não tinhamos chegado ao desideratum do paiz, é certo, que proseguíamos em trabalhos de organização administrativa de modo, que, em breve trexo, poderíamos alcançar, mais hoje, mais amanhã, uma organização completa, que viesse satisfazer ás exigencias do paiz e ás indicações da justiça e do direito.

Mas o que fez o sr. José Dias?

Não esteve com meias medidas, foram reformas em barda, mas reformas que inutilisaram o estudo e o trabalho dos seus predecessores; não aperfeiçoou ou não corrigiu a lei, aniquilou-a; não procurou melhor organização na administração publica, desorganizou-a completamente, e atirou com tudo isto para um cahos, aonde ninguem se entende, nem elle mesmo é capaz de entender o que fez.

Vejamos.

Os tribunales administrativos, que tomavam as contas ás camaras municipaes e a todas as corporações de beneficencia etc, foram extintos, passando as

suas atribuições para diferentes instancias administrativas e judicarias.

E' creada uma commissão districtal, que toma as contas ás camaras, irmandades, corporações de beneficencia etc; mas os concelhos de organização especial, ou autonomos, nada têm que ver com estas commissões, porque n'ellas os não fazem representados, nem á eleição d'ellas concorrem. As camaras d'estes concelhos ficam a submeter as contas da sua gerencia ao tribunal de contas, e as confrarias, e os estabelecimentos de beneficencia d'estes concelhos, como é o nosso de Barcellos, a quem é que não de dar contas?

A' commissão districtal não, porque nada temos com ella. Então a quem? A ninguem. E é o melhor; cada um dê contas a si mesmo, porque quem dá contas a taes legisladores fica descontento!

Todavia as corporações e irmandades entregam os processos das contas da sua gerencia nas administrações dos concelhos, pagam como quando existia o tribunal administrativo, o dinheiro lá vae. . . . e quem é que ha-de preferir n'esses processos de contas os accordões de approvadas ou não approvadas? *Hoc opus, hic labor est!* . . . A questão é de dinheiro; vá elle, e o papel dos processos irá para. . . bombas.

As juntas de parochia ficaram com os mesmos encargos, que tinham até á reforma do sr. Zé, mas sem recursos para haverem um vintem, que possa concorrer para essas despesas. No concelho de Barcellos as juntas de parochia não lançaram a derrama parochial; o que, ao que nos consta, já obrigou alguns parocos a declararem ao povo, que, se não provesse as alampadas de azeite, se veriam na necessidade, de não poderem ter nas Igrejas a Sagrada Eucharistia, e a outros a não lavrarem os assentos do registo parochial em duplicado por falta de livros que a junta é obrigada a fornecer, mas que não dá, por não ter um real de seu. Isto passasse no concelho de Barcellos; no concelho de Braga, porem, algumas juntas de parochia, nomeadamente a de Mire de Tibaes, fez a sua derrama

na forma do costume, entregou ao sr. escrivão de fazenda os conhecimentos, este mandou-os para a recbedoria, e a esta foram pagar os contribuintes, como nos annos anteriores.

Se formos inexactos, é só em quanto á procedencia dos conhecimentos na recbedoria, mas, que ali se pagaram, é verdade, por que o sabemos de conhecimento proprio.

Veja alguém, se é capaz de nos dizer, em que paiz estamos, e que regimen é este?

Continuaremos; que mais temos ainda, com que entreter a curiosidade, dos que se delicias em ser espectadores d'uma derrocada tristissima, odiosa repugnante e detestavel. E quer estar mais tempo?

Para que? Para isto?! Basta; a paciencia tem limites.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Chamamos a attenção dos nossos amigos e correligionarios para os esclarecimentos e indicações que passamos a fazer-lhes sobre a organização do recenseamento eleitoral.

Conforme manda a lei vae proceder-se á formação do recenseamento dos eleitores e elegiveis, e dos 40 maiores contribuintes, tomando-se por base o recenseamento do anno anterior.

Ora toda a gente saba como o recenseamento do anno passado, n'este concelho, foi confeccionado, e por isso é necessario que todos os que desejem reivindicar os seus direitos politicos, tão indignamente cercados por aquelles a quem foi confiada a elevada missão de os reconhecer e salvaguardar, todos sem faltar um, venham exigir e reclamar a sua inscripção no catalogo dos cidadãos que tem jus a intervir pelo seu voto na vida politica da sua nação, que, afinal, bem carece dos cuidados e dedicacão de todos os seus filhos.

Julgamos opportuno indicar as condições que a lei considera indispensaveis para que qualquer cidadão possa ser recenseado como eleitor e os meios de que se pode usar para se conseguir ser inscripto no recenseamento eleitoral.

E' o que vamos fazer.

Em geral o cidadão tem direito a ser inscripto como eleitor:

1.º Por ser chefe de familia;

2.º Por ser contribuinte para o estado;

3.º Por saber ler e escrever. E' chefe de familia para os effeitos eleitoraes—aquello que ha mais de 1 anno viver em commun com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia (Lei eleitoral de 8 de maio de 1878, art.º 3.º).

Gozam do direito de eleitores como contribuintes:

1.º Os que no lançamento immediatamente anterior tiverem sido collectados:

a) ou em 10\$000 reis de decima de juros e addicionaes, ou de quaesquer proventos de empregos das camaras municipaes, misericordias ou hospitaes;

b) ou em 1:000 rs de contribuição directa, e respectivos addicionaes.

2.º Os proprietarios ou usufructuarios, que, no mappa de repartição do anno immediatamente anterior, houverem sido collectados:

a) ou em 5:000 reis de contribuição predial e addicionaes respectivos de predios rusticos ou urbanos arrendados;

b) ou em 1:000 reis de contribuição predial e addicionaes respectivos de predios rusticos ou urbanos não arrendados.

3.º Os caseiros ou rendeiros que, no mappa de repartição do anno immediatamente anterior, houverem sido collectados em 1:000 reis de contribuição predial e respectivos addicionaes.

4.º Os individuos em outras varias cathogorias a quem a lei attribue censo eleitoral, mas que nos dispensamos de enumerar por nos tomar bastante espaço e não aproveitar a generalidade dos cidadãos.

Por saber ler e escrever só poderá ser inscripto eleitor aquelle que tiver 21 annos completos e que o requerer até 14 de fevereiro, em petição por elle escripta assignada e reconhecida por tabellião nos termos prescriptos no art.º 2:435 § unico do codigo civil (Lei eleitoral de 8 de maio de 1878, art.º 2.º).

Qualquer cidadão eleitor recenseado no anno antecedente pode reclamar contra a inscripção ou exclusão, de qualquer cidadão, indevidamente feita no recenseamento. (Lei eleitoral de 78, art.º 16; lei eleitoral de 84, art.º 39 § 6.º).

creto de 3 de setembro de 1832, art.º 31 § 1.º).

Deverá haver toda o cuidado em apresentar estas reclamações até ao dia 14 de março.

Das decisões da commissão recenseadora cabe recurso para o juiz de direito da comarca, assim como d'este para a relação do districto e d'esta para o supremo tribunal de justiça.

Mogam bique, 3 de janeiro de 1895.

AMIGO REDACTOR.

Bom festas á redacção do «Commercio de Barcellos» a todos os seus leitores e empregados é que lhes deseje o pobre correspondente d'estas paragens da Africa Oriental.

Com o principio do novo anno darei principio tambem a uma serie de artigos sobre o estado religioso d'esta provincia.

E' do progresso, desenvolvimento ou decadencia da religião que n'um paiz qualquer depende sua prosperidade ou abatimento moral e d'ahi sua florescencia ou inflorescencia material.

Não tendo em mira tornar-me celebre, por conhecer minha insufficiencia e inaptidão para tanto, avante-me todavia a apresental-os, porque poderão servir de auxilio a quem melhor que eu se julgue com forças para um estudo serio.

As fontes onde irei auferir os conhecimentos são nem mais nem menos que a experiencia fornecida pela historia, ensinada pelos livros e inspirada pela fe.

Não serei rigoroso emquanto á ordem chronologica, nem tampouco emquanto á posição geographica. Irei falando das varias christandades d'esta provincia, principiando por aquellas que primeiro me vierem á memoria, e que mais floresceram logo depois das descobertas e conquistas, e ainda por as que mais notaveis se tornaram pela rapidez de seu desenvolvimento religioso, que é o mesmo que se fizesse de seu progresso material.

Posto isto entremos no assumpto.

Desde 1487, epocha em que os primeiros portuguezes poseram pé em terra d'Africa Oriental, tem esta provincia soffrido phazes variadissimas no seu estado religioso, que só poderão ser bem conhecidas, quando se professa se tratar de tal assumpto, escrevendo a historia religiosa e civil de Mogam bique.

Ha sombras que difficilmente poderão ser apagadas, mas com um pouco de vontade se conseguirá por ás claras a verdade historica, resultando d'isso um incentivo forte para o progresso moral e civil da provincia.

N'uma extensão de 316 leguas na direcção de norte a sul e com perto de 300 do oriente para o occidente, em alguns pontos, constituo ella uma Prelazia isto em quanto ao territorio portuguez, porque tem maior extensão real,

no documento pontificio, este marca-lhe como limites ao norte do cabo Guardafui e ao sul o cabo da Boa Esperança—*quae a Promontorio de Guardafui usque ad Promontorium bonae spei continentur*— obra de Paulo V. que a desmembrou da Archidocessae de Gôa pela Bulla *In super eminenti* de 21 de janeiro de 1612, tem tido uma longa serie de Prelados, alguns dos quaes notaveis por suas virtudes e lettras. Até então o espirito religioso, brotando do peito dos missionarios portuguezes, atrahira as atenções dos indigenas, que mais se afeiçoaram a nós pelas doutrinas de salvação pregadas pelos homens da penitencia que pela força das armas, as quaes correspondiam com as suas. Os centros principaes do movimento religioso foram Sena e Sofala e d'ahi os mais concorridos pelo commercio. A escravatura ainda não tinha cegado nem embotado a alma dos lusos e por isso o preto encontrava no frade (porque eram estes os unicos que se dedicavam ao mister da regeneração dos pobres negros ou indios, e ainda hoje seriam tambem os unicos que conseguiriam algum fructo, tomando por aquelle termo todo o individuo sujeito a uma regra auctorizada pela Igreja) um protector, um amigo, um irmão que ria e chorava com elle consoante o visse alegre ou triste. Mas essa prosperidade não durou muito.

A usurpação philippina fez-se sentir nas colonias; e d'essa occasião que data a decadencia para esta. Todavia de tempos a tempos alguns membros das ordens religiosas deixavam a patria e vinham a estas paragens trabalhar até morrer na dilatação do Imperio de Christo.

A prosperidade da christandade de Sena é devida aos dominicanos.

Por essa mesma epocha a Igreja de Sofala prospera, e aqui perto da capital, eram notaveis as Cabaceiras Grande e Pequena, formando cada uma sua parochia sob o titulo de Nossa Senhora dos Remedios a primeira e de S. João Baptista a segunda.

Que são hoje aquellas e estas? Nesta mesma cidade havia duas parochias—de S. Sebastião, cuja sede era na fortaleza do mesmo nome e a da Sé Matriz.

Que restava d'isto tudo antes da chegada aqui do nosso actual Prelado?

Que era feito d'aquellas e d'estas?

Que movimento religioso se notava em toda a provincia? Vamos ver-o.

Perguntas são estas que cada uma de per si seria thema para longos tratados em que muito teriamos de applicar os threnos jehemicos, levantar véos, que melhor será deixarmos intactos para não vermos subir-nos ao rosto a vermelhidão produzida pela vergonha.

Só direi apenas—que em Sena quasi tudo se perdeu totalmente com a falta de membros da ordem de S. Domingos, que continuassem os trabalhos de seus irmãos; as grandes riquezas, que possuíam em ornamentos d'Egreja desapareceram umas e deixaram estragar-se outras, de modo que hoje pouco ou nada existe.

A mesma christandade se acha muito reduzida, porque depois dos frades rareavam os missionarios seculares, e quando algum para alli era mandado pouco podia fazer, porque de ordinario era indio e mal conhecia a lingua da metropole, ignorando em grande parte o idioma do indigena; e ao conhecimento d'uma ou d'outro estava e está intimamente ligado o progresso religioso da parochia ou missão.

A pouca estabilidade do padre, motivada ou pelas enfermidades ou pelo desejo de melhor e mais rendosa posição, era outro elemento, e talvez o mais forte, para que o

indigena retrocedesse a passos de gigante no caminho da regeneração. Ha provas d'isso.

Filhos sequiosos, os pretos, á força da retirada dos frades, ou á sua extinção por falta de continuadores, das aguas limpidas da doutrina de Jesus, e que estes lhes ministravam sem mira no interesse, porque a ordem garantia, senão fartura, pelo menos bastança a não morrerem de fome, devorados pela sede soffriam; mas o soffrimento quando não pensado a tempo traz o desespero, a descrença; e quando tarde se tente applicar-lhe lenitivo, se não fór de força dupla ao anteriormente desejado, não só não refrigera, mas é bastante para matar; ora os padres, que foram depois dos religiosos nem tinham o mesmo fervor, nem tampouco os mesmos conhecimentos. D'aqui Sena foi decaindo pouco a pouco n'um marasmo entorpecente e chegou ao estado lastimoso peor que o da morte.

(Continuar-se-ha.)

Noticias

—Por occasião das festas do Natal celebraram-se na Igreja de S. Paulo, servindo de Sé, matinas a grande instrumental, presidindo o nosso Exm.º Prelado, á hora da meia noite teve lugar a missa conhecida entre o povo por—missa do gallo. No dia 23 Sua Exc.ª Rm.ª celebrou pontificalmente dando aos fieis a benção papal, salvando a praça; grande concurso de povo, achando-se dignamente representada a classe militar por quasi todos os officiaes da guarnição da provincia, residentes actualmente n'esta capital. O militar aqui, qualquer que seja a sua graduação, não se peja de frequentar a Igreja.

Foi presente aos actos religiosos o muito digno Secretario Geral sr. Correia e Lança, que agora esta governando na ausencia do sr. conselheiro Governador Geral, o qual no dia 24 partiu para Lourenço Marques.

—No vapor allemão Kanseler partiu para a Europa, com sua estimavel filha D. Luiza, o illustre Commissario Regio conselheiro Antonio Ennes que havia chegado em Maio para proceder á delimitação dos nossos territorios em conformidade com o tratado anglo-luso; acompanharam-o varios officiaes que tinham sido encarregados d'aquelles trabalhos. Esperamos que S. Exc.ª volte ainda a gerir a pasta da Marinha e Ultramar, o que será uma grande felicidade para esta provincia, pois durante a sua permanencia aqui viu e palpou bem a necessidade de dar impulso ao progresso colonial d'esta Africa Oriental.—

—O sr. conselheiro Governador Geral, convicto dos serviços prestados a esta colonia pelo sr. conselheiro Ennes, por portaria n.º 449 determinou—que a sede do governo districtal d'Angoche «Parapato» se denomine d'ora'vante—Antonio Ennes.—

—Para o dia 19 de fevereiro, dia das Nupcias d'ouro da Sagradação Episcopal de Leão XIII projectam-se grandes festejos em honra do Summo Pontifice. O Exm.º sr. Bispo d'Himeria, reunindo o clero, residente na cidade expoz-lhe a necessidade de celebrar-se dignamente essa gloriosa data. Foi nomeada uma commissão, que promove com toda a força manifestações ruidosas. Já está publicado o programma. Haverá missa com toda a solemnidade permittida pelo rito, exposição do SS. Sacramento, oração laudatoria, Te-Deum, benção ao povo; á noite ramatar-se-hão os festejos com uma academia litteraria-religiosa-musical, o que n'esta cidade é de grande novidade.

—No dia 1 do corrente foi a inauguração do novo edificio do correio. Antes d'esta procedeu-se á entrega, por parte da direcção d'obras publicas, da casa ao director do mesmo. Por proposta do

presidente da camara o largo fronteiro ao edificio, (antigamente occupado pela Igreja da Se. que foi destruida a dinamite, e em cuja destruição se gastou a quantia orçamentada para os reparos—5 contos de reis!...) passou a chamar-se Largo do Conselheiro Raphael d'Andrade.

—Em companhia do sr. conselheiro Ennes partiu para Lisboa o illustre governador do districto d'Inhambane o sr. Cró Ferreira, com sua Exm.ª Esposa. Sua Exc.ª vae doente, oxalá se restabelesca em breve e prestes volte, porque é um dos mais dignos funcionarios d'Africa.

PADRE Emilio Machado.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Thereza Miqueina Paes de Vilas Boas Pereira da Silva e o sr. Luiz Vieira de Souza Coutinho.

Dia 13 —o sr. Domingos Miguel d'Azevedo.

Dia 16 —o sr. Manoel José Esteves.

Dia 18 —as exm.ªs sr.ªs D. Maria Augusta Velloso, D. Guiomar Augusta d'Azevedo e D. Thereza da Camara Leme.

Regressou da capital o nosso illustre amigo e respeitavel patricio sr. dr. Manoel Paes de Vilas Boas.

Chegou hontem a esta villa o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, distincto advogado, de Caminha.

Estiveram com a *influenza* os srs. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, tenente Domingos Belleza e dr. José Julio Vieira Ramos.

Esteve quinta feira passada n'esta villa, o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior, nosso patricio e illustre vereador da camara municipal de Braga.

Estão restabelecidas de seus incommodos as exm.ªs sr.ªs D. Mariana Marques d'Azevedo e D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Vimos quinta-feira n'esta villa, os distinctos medicos portuezes srs. drs. Leal de Faria, Barbosa d'Araujo e A. Peixoto, lente do instituto do Porto e valioso membro do partido progressista.

Tem passado incommodada de saude a exm.ª sr.ª D. Emilia Nunes.

Tambem tem passado bastante doente, o sr. Antonio Ferraz de Gauvêa Lobo, respeitavel cavalheiro, de Barcelinhos.

PELA SEMANA

Julgamento—Na quarta-feira passada foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca João Baptista da Costa, o *Mudo*, accusado de haver praticado o crime de estupro. O juri deu o crime por provado, pelo que foi o réu condemnado em 6 annos de prisão maior celular seguidos de degredo por 10, ou na alternativa em degredo por 20 annos.

Fo. seu defensor o sr. dr. Rodrigo Vellozo, que proferiu uma brilhante defeza, tanto na sua primeira oração como na replica. O réu foi ante-hontem removido para as cadeias da Relação do Porto.

Com este julgamento terminaram as audiencias geraes do primeiro trimestre do corrente ann.

Diligencia—Ante-hontem,

às 11 horas da manhã, constou na administração do concelho que Joaquim da Silva Relho, pronunciado n'esta comarca como chefe de uma associação de malficadores e que ha pouco tempo conseguira evadir-se á força militar que o conduzia da Relação do Porto á comarca de Ponte do Lima, onde está tambem culpado por crime de furto. se achava em companhia de varios collegas n'uma casa da freg.ª de S. João de Villa Boa, a 3 kilometros d'esta villa, seguiram immediatamente para alli, em carros, varios empregados da administração e uma força de 20 praças do 2.º batalhão d'inf. 20 sob o commando do sr. tenente C. Valle, a fim de ver se logravam capturar tão celebre ladrão.

Foram presos Luiz José Pereira, pedreiro, de Lijó, Manoel Gonçalves, o Pistolas, pedreiro, d'esta villa, Manoel José da Silva Relho e Antonio da Silva Relho, estes dois ultimos filhos do Relho, os quaes se achavam todos na indicada casa e estão pronunciados n'esta comarca por diversos crimes.

O Relho, que, antes de se effectuarem estas prisões, tinha estado em boa cavaqueira com os seus amigos, lembrou-se de dar o seu passeio e assim escapou mais uma vez á captura.

Devemos, porém, notar que os presos foram encontrados muito socegradamente a comer o seu jantar, jantur que era tambem para o Relho e que este dispensou, restando-se momentos antes da chegada da diligencia!! O Relho advinhará?...

Missas—A corporação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, mandou no domingo passado resar, na igreja dos Terceiros, uma missa por alma do seu 1.º patrão sr. Carlos da Silva Rocha.

Assistiram todas as praças activas, direcção e varios socios. Foi celebrante o rev.º conego João Baptista da Silva, capellão da Associação.

—Na segunda feira passada tambem foi resada, no templo de Bom Jesus da Cruz, a missa do setimo dia em suffragio da alma da exm.ª sr.ª D. Mariana Delfina Ferros Ponço de Leão, e mandada dizer por suas exm.ªs filhas.

Foi muito concorrida.

Theatro do Gymnasio—Neste theatrinho foi, domingo ultimo, pela segunda vez, posta em scena a opereta burlesca «A Princesa d'Arrentella».

No final os srs. A. Soucaux e Monte Carmo representaram a engraçada comedia «O mano João explicando os caminhos de ferro» cujo desempenho muito agradou.

Não será sem razão e fora de proposito o avisar a digna direcção do theatro de que muito pode perder a empreza com o saber-se que os espectadores não estão isentos de presenciar e ouvir as manifestações bacchicas de quaesquer *sujeitos* que não sabem conduzir-se convenientemente, e contra quem por ligações bem sabidas os funcionarios administrativos presentes não procedem como é do seu dever.

Partido progressista

Durante a semana finda teve o partido que tem por nobre chefe o illustre estadista o sr. conselheiro José Luciano de Castro a gloria de registar o alistamento de mais tres valiosos correligionarios, que são: o sr. Alvaro de Castellões, um dos nossos mais valentes africanistas e distinctissimo engenheiro, o sr. dr. Abel da Silva, digno cirurgião uobí d'infanteria n.º 5 e o sr. conde do Alto Mearim, nosso illustre compatriota e grande capitalista.

Acerca da estreia parlamentar e profissão de fé politica do benemerito titular diz «O Correio da Noite»:

O conde de Alto Mearim—Fallou hontem pela primeira vez na camara dos deputados o nosso amigo o sr. conde de Alto Mearim, que fez uma estreia brilhante, e que por isto foi entusiasticamente felicitado por todos os que o ouviram.

Figura esbelta e sympathica, voz sonora e nitida, palavra correcta e facil, estas são as principaes qualidades, que assignalaram o novo orador ao surgir na tribuna parlamentar. Por isso o saudamos fervorosamente, e congratulamo-nos com a camara por tão auspiciosa estreia, e com o partido progressista pela espontanea adhesão de tão distincto correligionario. Honra-nos a sua camaradagem, e penhoramos a fidalga cortezia, com que sua ex.ª, alheio ás questões da politica nacional, escolheu o nosso partido para sob a sua bandeira se alistar, e servir o seu paiz. Ufanamo-nos com esta distincção. Nada nos deve o sr. conde. Não tinha por isso que nos agradecer. Veiu, porque lhe agradou a nossa companhia, porque approvou a nossa marcha politica, porque viu no nosso partido o herdeiro das tradições, e dos principios fundamentais da escola de Paços Manoel.

Veiu, porque a sua razão, as suas sympathias, a apreciação imparcial dos homens e das circumstancias o impelleram para nós.

E' esse publico testemunho de consideração, que agradecemos ao nosso novo e estimavel correligionario.

Batalha das flores—Promette ser brilhante e animadissima a batalha das flores que hoje tem de realizar-se, promovida pelo Club Recreativo e cujo programma damos em seguida.

—O cortejo sahirá da casa do club, á rua das Flores, com uma banda á frente, pelas 3 horas da tarde.

Percorre as rua das Flores, rua Direita, largo da Porta Nobre, campo da Feira e campo de D. Luiz I. O trajecto a percorrer no regresso é o mesmo.

A batalha dar-se-ha durante esse trajecto, nas casas em que estiverem as damas convidadas pela commissão.

Pede-se o concurso de todas as damas.

As flores reclamam-se em casa do sr. João Vallongo, á rua Direita.

Cada carro levará um distincto.

Além das damas convidadas podem tomar parte todas as que quizerem.

Cavalhada—Consta que um grupo de mancebos estranhos ao Club Recreativo nos fará a agradável surpresa d'uma vistosa cavalhada.

Soirée—Hoje, na Assembléa Barcelense, terá lugar uma reunião em costumes a que de certo concorrerão muitas das famílias dos socios.

Romaria de S. Braz—Um bello dia de fim de inverno, sem vento, com sol plenamente a descoberto e uma pequenina eremida posta n'um suave comoro da verdejante encosta a pouca distancia da villa, tudo convidava á romaria os devotos do milagroso S. Braz e ao pittoresco passeio os menos piedosos.

Por isso grande concorrência no domingo passado ao lugar de S. Braz, em Barcelinhos.

Fallecimento—Na terça-feira passada finou-se na freguezia de Birqueiros, o sr. Matheus Luiz Dias, negociante e proprietario, sogro do nosso amigo e correjionario, sr. Til urcio Lopes dos Santos, da mesma freguezia.

A este nosso amigo e a toda a familia enlutada, enviamos o nosso pezame.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

O dividendo de 2 e 1/2 por %, ou 1:250 reis por acção, livre d'impostos, relativo ao 2.º semestre de 1892, paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos exm.ºs srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto, desde o dia 6 de fevereiro corrente em diante.

FOLHETIM

LUXO

E MAGNIFICENCIA DA

CORTE D'EL-REI D. JOÃO V. XIII

(concluido do n.º 153)

A estatuaria em pedra achava-se então entre nós em deploravel atraso. O primeiro esculptor que se applicou com alguma distincção a esse difficil ramo da arte, esculpindo em pedra e em madeira, foi José d'Almeida, que el-rei D. João V mandou estudar em Roma, mas que não podia trabalhar nos mencionados coches, por ser criança de tenros annos quando se fabricaram.

Entretanto, não seja isto motivo de duvida para se negar as honras de nacionalidade aos ditos coches, attenta a perfeição que, em geral, se observa nas figuras que os adornam.

A obra de talha doirada, feita nos seculos XVIII, que se vê ahí por essas igrejas antigas de Lisboa, e que se encontra em maior abundancia n'outras terras do reino a que não chegou a terrivel influencia do terremoto de 1755; essa obra, dizemos, em que avultam muitas figuras de anjos e de animaes, de excellente desenho e pri-

Barcellos, 30 de janeiro de 1893. (12)

Pelo Banco de Barcellos,

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pehoradissimos pelas muitas e inequivocas provas de sympathia e estima, que receberam por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filho, e irmão, agradecem reconhecidos a todas as exm.ºs damas e cavalheiros que, ou pessoalmente ou por cartas, lhes dirigiram palavras de condolencia e a todos aquelles que acompanharam o seu cadaver até ao cemiterio publico d'esta villa.

Não podem esquecer tambem os obsequios prestados pela benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios e pelos srs. ecclesiasticos.

A todos o testemunho eterno do nosso reconhecimento e gratidão.

Barcellos, 4 de fevereiro de 1893. (13)

João Velloso Barreto, Francisco Velloso Barreto, Domingos Velloso Barreto, Maria Velloso Barreto, Anna Velloso Barreto.

ANNUNCIO

Pelo julgo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do segundo officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com di-

fundamento para suppor que a obra de esculptura dos tres coches de triumpho fóra feita n'aquella officina. Os dois annos que mediaram entre a ascensão d'el-rei D. João V ao throno e a solemnidade em que julgamos que se estreiraram aquelles coches, era espaço de tempo sufficiente para se executar o referido trabalho esculptural, não obstante a sua importancia.

XIV

A gravura a pag. 221 representa um coche muy bonito, rico e esbelto, que nos parece ter pertencido ao infante D. Francisco, irmão d'el-rei D. João V.

Se as nossas conjecturas não nos induzem em erro, este coche de gala foi mandado fazer em Paris por aquelle principe ao mesmo tempo que el-rei seu irmão commendou os outros coches para as grandes festas e visitas reaes que se celebraram no rio Caia em janeiro de 1729. Sendo assim, estreiou-se aquelle coche no dia 19 do referido mez e anno, conduzindo o infante D. Francisco, duque de Beja, no prestito real que saiu da cidade de Elvas para o Caia, onde se encontraram os reis de Portugal com os de Hespanha, e se trocaram as princezas das Asturias e do Brazil.

O infante D. Francisco foi o segundo possuidor da casa do infantado, muito augmentada em seu

reito a intervir na acção ordinaria promovida por Francisco Pereira Abilheira, e mulher, da freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva, contra a exm.ª camara municipal d'este mesmo concelho, e Maria Rosa d'Oliveira, marido e outros d'aquella freguezia, para extincção e cessação d'atravessadouro entre o eirado e predios d'aquelle auctor, no sitio da Lage, da referida freguezia, a fim de na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem accuzar as citações e offerecer a mesma acção que poderão contestar por seu advogado na terceira audiencia seguinte, sob pena de revelia, e de seguir a mesma acção seus termos com assistencia do Ministerio Publico. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras, não sendo dia impedido, porque sendo-o se fazem nos immediatos que o não sejam. Barcellos, 31 de janeiro de 1893. (14)

Verificado, Fernandes Braga. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL... 1.000.000\$000

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida. Lisboa—Em Barcelinhos José Alves Baptista—Rua Direita 49 e 51. (1)

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance de Émile Richebourg

EDITORES: BELEM E C.ª

Auctor dos romances: «A Mulher

Fatal», «A Martyr», «O Marido», «A Avó», «A Filha Maldita» e «A Esposa»,—que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

Edição illustrada com chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido ali consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar. BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa.

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10 16 e 30 assignaturas.

Condições da assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa ao preço de 30 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará

favor por el-rei D. João V, o que lhe proporcionou os meios para ter um estado opulentissimo. Por sua morte dois infantes lhe disputaram a herança: o infante D. Antonio, seu irmão, e o infante D. Pedro, seu sobrinho, filho d'el-rei D. João V. Os tribunaes deram a sentença a favor do segundo, cingido-se á letra da lei, pela qual el-rei D. João IV creou a casa do infantado para ser possuida pelo filho segundo do soberano; e n'este caso se achava então o infante D. Pedro, que era immediato ao principe do Brazil, D. José.

Entrando este infante na posse d'aquella grande casa, ficou-lhe pertencendo o dito coche, do qual se serviu nas occasiões solemnes, no estado de solteiro, e depois de casado com sua sobrinha, a principessa D. Maria, que ao diante subiu ao throno com o nome de Maria I, dando a seu esposo o titulo de rei, com o nome de Pedro III.

O tejadilho do coche é guarnecido externamente com esculpturas doiradas, e oito maganetes de metal doirado, quatro de cada lado. A metade superior da caixa é de talha doirada, com bonitas figuras nos angulos, e com sete grandes vidros de Veneza, tres de cada lado e um na frente. A parte inferior da caixa tem paineis de boas pinturas, encaixilhados em ornamentação da mesma talha doirada. No meio dos paineis das portinholas estão os escudos das armas reaes

segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rue do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se requisitam prospectos.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VIAS DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** M. A. S. Junior. (276)

ALMANACH DO DISTRICTO DE

BRAGA

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

para 1893—1.º anno

por

LUIZ FERRAZ

illustrado com o retrato de ALVARO DE CASTELLÕES

Preço..... 200 reis.

Editor—Manoel P. de Sousa

Famalicão.

Vende-se na Livraria Barreto d'esta villa.

de Portugal, mas com o banco de pinchar atravessando os tres castellos que ficam por cima das quintas.

Sendo o banco do pinchar distinctivo dos infantes, não se pôde duvidar de que o coche pertenceu a um infante, e que este era de D. Francisco, e não D. Pedro, attenta-o, além de outras razões a fórma elegante e a ornamentação do mesmo coche, porque, quando o infante D. Pedro desposou sua sobrinha, já estava começada a decadencia do bom gosto na fabricação dos coches reaes; decadencia que foi progredindo até produzir as desgraçadissimas carruagens dos fins do seculo passado e principios do actual.

O interior do coche é todo forrado de magnifica seda bordada de ouro. Por todo o jugo brilha o ouro em variados relevos sobre fundo escalete. A trazeira, de talha doirada, é uma das mais formozas, que se admiram nos coches reaes. É muito engraçada no desenho geral, e a esculptura é primorosa.

Este coche acha-se no melhor estado de conservação. É um dos dezesseis modernamente restaurados, isto é, doirados de novo, por que tudo o mais existe em bom estado. Nos prestitos reaes em que saído, nos reinados, da sr.ª D. Maria II, do sr. D. Pedro V e do sr. D. Luiz I, tem conduzido alguns dos officiaes-móres da casa real.

I. VILHENA BARROZA FIM.

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de tríplice merecimento litterario, geographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falta n'uma NOVA ALLIANÇA COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA—baseada na triste questão Luza-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzie até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa So-fala, Quitere, Zanve, Massi-Kesse, o Sava, Rerue, Sitze, Umniati, os montes Inhaixo, Doe, Cigarra, Machona, Mochona, etc, muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que ficara a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a quo nos conduziu a politica enbotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente nos srs assinantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental. Acompanhará este interessante livro.—Recebem se assignaturas na Empresa Editora do «Recreio» rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

Edição da Typographia Burocratica de Tavira.

BIOGRAPHIA DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

(2.ª edição)

Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira em 1833

Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incendio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA

(2.ª edição)

Preço..... 100 reis.

A venda em casa do editor João Baptista Domingues, rua da ba-deira, Vianna do Castello.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendix contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.ª Reforma da organização judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores

47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A pathologica—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que pro-veja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com todo o cuidado e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dar a agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collessa

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medie, é as obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mas dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem dos encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria Um vol. in-8.º de 61 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.ª Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr o peraçõ-s e systema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva

Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto

COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas briradas..... 600

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.ª—Lisboa.

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissão aos lycs coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
Livraria Escolar de Forte e C.—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.us

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUIRO Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues Vianna do Castello.